



A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR A PACIENTES CRÔNICOS E SUAS FAMÍLIAS

Ellóra Mazócoli Siqueira (Universidade Estadual de Maringá)

Laura Minuci Melo (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Heloisa Mendes (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Pascoaloto da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail: emazocoli@gmail.com

Resumo:

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) impactam significativamente a saúde pública brasileira, afetando cerca de metade da população. A Atenção Domiciliar (AD) é uma resposta crucial do Sistema Único de Saúde para melhorar o cuidado contínuo e a qualidade de vida dos pacientes crônicos. A enfermagem desempenha um papel central na AD, com atribuições na organização, supervisão e avaliação da assistência, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para garantir cuidado individualizado e de qualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem, na aplicação da SAE em uma visita domiciliar. **Metodologia:** Estudo descritivo tipo relato de experiência vivenciado durante a participação no projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio”, na aplicação da SAE durante a visita domiciliar. O relato enfoca o manejo de uma paciente com múltiplas condições crônicas, destacando a importância do cuidado domiciliar na melhoria da qualidade de vida e no suporte familiar. **Considerações finais:** Enriquece a formação dos estudantes e promove a capacitação e segurança em oferecer cuidados holísticos e humanizados.

Palavras-chave: Doenças-crônicas; Atenção-domiciliar; Enfermagem; SAE.

1. Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são múltiplas, não infecciosas e podem causar incapacidades funcionais. No Brasil, mais de 700.000 pessoas são afetadas anualmente, estudo aponta que cerca de 50% da população tinha ao menos uma DCNT diagnosticada em 2019, configurando um grave problema de saúde pública (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021; BRASIL, 2023). A prevenção e a redução dos fatores de



risco são essenciais e devem ser apoiadas por ações de educação em saúde (AZEVEDO et al., 2018).

A Atenção Domiciliar (AD) é uma estratégia essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, assegurando continuidade e humanização do cuidado (RAJÃO; MARTINS, 2020). De acordo com a Resolução COFEN nº 0464/2014, o enfermeiro deve planejar, organizar e supervisionar a assistência na AD, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para garantir um cuidado integral e de qualidade (COFEN, 2014).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de graduandos de enfermagem, na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma visita domiciliar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participantes do projeto de extensão "Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio". O projeto, vinculado ao Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família - NEPAAF, oferece assistência de enfermagem e orientação a famílias de pacientes crônicos em diversos contextos socioeconômicos. Os pacientes são captados no Hospital Universitário de Maringá (HUM) e, após triagem e confirmação das condições crônicas, são convidados a participar do projeto, recebendo visitas domiciliares (VD) periódicas.

Na primeira visita, os alunos, com o auxílio de pós-graduandos enfermeiros, realizam a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e coletam dados iniciais. As visitas subsequentes são ajustadas conforme os diagnósticos e metas definidas, visando promover a adesão ao tratamento e identificar determinantes sociais de saúde. Por ser um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mas a confidencialidade e a identidade da paciente e seus familiares foram mantidas.



3. Resultados e Discussão

I.F.L, 74 anos, admitida em janeiro de 2024 no Hospital Universitário de Maringá (HUM) devido a complicações de cirrose medicamentosa. Apresenta um histórico médico extenso, incluindo diabetes mellitus há mais de 10 anos, artrose diagnosticada há 1 ano e meio, doença tireoidiana, e câncer de mama com mastectomia há 8 anos. Recentemente, foi diagnosticada com cirrose medicamentosa após uso excessivo de acetaminofeno (paracetamol).

A paciente vive com sua filha, que é a principal cuidadora e ponto de contato. A filha se dedica ao cuidado da mãe com grande atenção, gerenciando a alimentação, higiene, agendamento de consultas e uso de medicamentos. Apesar desse suporte, I.F.L. enfrenta dificuldades para manter um estilo de vida saudável. As medicações de uso frequência e mais de uma vez por dia incluem: Espironolactona 100 mg, Furosemida 40 mg, Omeprazol 20 mg, Levotiroxina 75 mg, Metformina 850 mg, Ácido Acetilsalicílico 100 mg, Atorvastatina 40 mg, Carvedilol 6,25 mg, Complexo B e Ácido Fólico (vitamina B9).

Durante a VD, a filha da paciente levantou preocupações sobre a medicação da mãe. Embora use Insulina Regular 100 U/mL conforme prescrito para controlar a diabetes, tem experimentado picos de hiperglicemia. Além disso, como parte do tratamento da cirrose a paciente toma Lactulona, que está causando episódios frequentes de diarreia e afetando seu bem-estar. A partir das informações coletadas nas visitas domiciliares, foi elaborado um plano de cuidado para a paciente e sua cuidadora (sua filha), fundamentado em diagnósticos de enfermagem e intervenções apropriadas. A seguir, na Tabela 1, estão descritos os Diagnósticos de Enfermagem (NANDA, 2021) atribuídos à paciente e à cuidadora, bem como as respectivas prescrições de enfermagem.

Tabela 1. Diagnósticos de Enfermagem (NANDA, 2021) e Prescrições de Enfermagem associadas

Diagnósticos de Enfermagem	Prescrições de Enfermagem
----------------------------	---------------------------



<p>Risco de glicemia instável: relacionada à conhecimento insuficiente sobre o controle da doença e monitoração inadequada da glicemia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar a aferição da glicemia capilar todos os dias de manhã em jejum, após o almoço e a noite; – Manter uma alimentação balanceada, com diminuição da ingestão de açúcares e carboidratos
<p>Síndrome do idoso frágil: relacionado à força muscular diminuída e medo de quedas caracterizado por deambulação prejudicada, déficit no autocuidado e isolamento social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliar saúde mental e sinais de doenças mentais na paciente. – Realizar alongamentos de baixo impacto todos os dias, por 30 minutos; – Deambular com auxílio de andador ou com apoio da cuidadora.
<p>Deambulação prejudicada: relacionada ao equilíbrio prejudicado e prejuízo musculoesquelético caracterizada por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária.</p>	
<p>Risco de queda: relacionado a mobilidade prejudicada, dificuldade de marcha.</p>	
<p>Volume de líquido excessivo: relacionado à entrada excessiva de líquidos e sódio caracterizado pelo edema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Monitorar a saúde física da paciente, avaliar alimentação, ingestão de líquidos e realização de atividades motoras.
<p>Risco da integridade tissular prejudicada: relacionado ao volume de líquidos excessivo, desequilíbrio de líquido, mobilidade física prejudicada</p>	
<p>Risco de tensão do papel de cuidador: relacionado ao excesso de cuidados aumentados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Dialogar com a filha (cuidadora) sobre a rotina de cuidados e a possível sobrecarga de tarefas. – Realizar momentos de educação em saúde com a cuidadora de modo a sanar dúvidas sobre o quadro clínico da mãe e medicações em uso.

Fonte: Autores, 2024.

A implementação do plano de cuidado será realizada por meio das VD regulares, com monitoramento e ajustes das prescrições de enfermagem conforme necessário. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da paciente, controlando melhor as condições crônicas e minimizando efeitos adversos das medicações. Para a cuidadora, o suporte e a educação visam reduzir a carga de trabalho e melhorar o manejo do cuidado, criando um ambiente mais equilibrado. O progresso será avaliado nas visitas domiciliares seguintes e com base no feedback da cuidadora e da paciente. O plano de cuidado será ajustado conforme necessário



para garantir resultados positivos a longo prazo.

4. Considerações

O cuidado de enfermagem é essencial no manejo de doenças crônicas, e a prática humanizada durante visitas domiciliares é fundamental para apoiar a família e melhorar a qualidade de vida do paciente e do cuidador. A implementação da SAE é um componente crucial nesse processo, pois proporciona um planejamento e execução estruturados do cuidado, garantindo uma abordagem integral e personalizada.

Esta experiência não só enriquece a formação dos estudantes de enfermagem, como também aprimora sua prática profissional ao aprimorar a capacitação, a segurança e a comunicação. A SAE facilita o planejamento e a avaliação contínua das necessidades dos pacientes, permitindo ajustes no plano de cuidado conforme necessário. Além de tratar e monitorar, os enfermeiros têm a oportunidade de oferecer suporte emocional, promovendo o bem-estar integral dos pacientes e cuidadores e garantindo uma assistência mais eficiente e humanizada.

Referências

AZEVEDO, Priscylla Rique et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 1, p. 260-267, 2018.

BRASIL. **Nota Técnica no 25/2023-CGDANT/DAENT/SVSA/MS — Ministério da Saúde**. Brasília, 2023.

COFEN. Resolução COFEN nº 0464/2014. **Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem na Atenção Domiciliar**. Brasília, 2014.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023** (12ª ed.) Artmed, 2021.



RAJÃO, Fabiana Lima; MARTINS, Mônica. Atenção Domiciliar no Brasil: estudo exploratório sobre a consolidação e uso de serviços no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1863-1877, 2020.